



SINTRENSE 0

MONTIJO 0

Falta de remate justifica o «nulo»

Campo Manuel Soares Barreto, em Sintra.

Árbitro: Alder Dante, de Santarém.

SINTRENSE — Amaral; Américo, Vítor Marques (cap.), Luz e Salvador; Marques, Morais (aos 62 m, Sérgio) e Alcino; Rogério (aos 46 m, Abrantes), Nelo e Marquitos.

MONTIJO — Luís Filipe; Fonseca, Moreira, Lázaro e Celestino (cap.); Júlio, Louceiro e Rachão; Roseta (aos 62 m, Manuel José), Gomes e Pereira.

★

A toada cautelosa com que o Montijo iniciou o encontro deixou logo perceber que os pupilos de Caraballo se deslocaram a Sintra na intenção de não largar o segundo posto da tabela classificativa, lugar que perderam em favor do Peniche, uma vez que este venceu o seu adversário de ontem, e os montijenses tiveram de contentar-se com uma igualdade em branco. Igualdade que se não constituiu uma total frustração para os forasteiros, do mal o menos, permite-lhes continuar na senda do «leader» e do próprio Peniche.

Passados que foram os primeiros vinte minutos, em que o encontro decorreu com nítido equilíbrio a meio do terreno, os montijenses cresceram e passaram a imprimir uma maior agressividade ao seu jogo de ataque, daí resultando, aos trinta minutos, um estupendo remate de Pereira que esbarrou na base do poste direito de Amaral. Para este bom período do Montijo em muito contribuiu a linha intermediária, sobretudo Louceiro e Rachão, a quem o terceto dianteiro correspondeu com constantes deambulações e permutas de lugar. Simplesmente, o conjunto fracassou no capítulo de remate, já que apenas Pereira desferia, aqui e além, os seus potentes remates, nem sempre com a devida direcção.

Não se infira, porém, do presente comentário, que o Sintrense foi um adversário dócil e fácil, já que quando lhe foi possível não deixou de intentar a sua «chance» e em jogadas de contra-ataque, quase sempre conduzidas pelo lado esquerdo e por Marquitos, soube levar o perigo até junto das redes de Luís Filipe. Aliás, alguns desses contra-ataques não resultaram por falta de remate condigno, certo e expedito, permitindo ao último reducto dos montijenses salvar «in-extremis» situações de apuro.

Depois do intervalo ainda os visitantes tiveram a sua boa dose de certo domínio territorial, mas a breve trecho os locais conseguiram claro equilíbrio, pelo que as jogadas de ataque se sucederam ora para um lado ora para outro, sem que daí resultassem possíveis oportunidades de golo.

Aa fim, o «nulo» acabou por estar certo, na medida em que premeia o labor e a determinação de ambos os conjuntos.

Boa arbitragem.

JOÃO CANENA